



As perspetivas para 2018

2018 será um ano positivo, influenciado por um 2017 fortemente bipolar, por um lado com acontecimentos nacionais trágicos que de forma violenta colocaram a nu, uma vez mais, a debilidade do nosso sistema público e a premência da sua reforma, mas também, por outro lado, com indicadores de uma evolução económica e social, reconhecida no plano internacional, que estando ainda longe do nosso potencial de desenvolvimento, ainda assim representam mensagens fortes da nossa capacidade de regeneração e consequentemente de esperança no futuro.

Tenho, para o próximo ano, expectativas fortes relativamente a temas fundamentais como a mencionada reforma do sistema público, sempre adiada pela incapacidade de ultrapassarmos barreiras conservadoras corporativas, ou como a luta contra a corrupção pública e privada, responsável pelo consumo e esbanjamento de muitos dos nossos recursos, ou ainda relativamente à contribuição ativa de Portugal, num momento em que a sua credibilidade internacional está fortalecida, para a estabilização do modelo social europeu,

As universidades têm um papel crucial a desempenhar na coordenação do ensino superior e da investigação científica

níveis: na debilidade do quadro jurídico atual; também, no inequívoco subfinanciamento, agravado pelo desequilíbrio regional e nacional de financiamento, que limita ou impede ações estratégicas de futuro, como seja a do rejuvenescimento profissional a todos os níveis; mas, principalmente, no inexistente, ou pouco eficaz, modelo de organização, de diagnóstico e de monitorização do quadro real de recursos humanos do todo do sistema do ensino superior, científico e tecnológico.

Nos 17 anos deste século, particularmente nos últimos dez anos, as universidades evoluíram de forma decisiva nos modelos de governo da sua missão.

Hoje, têm um papel crucial a desempenhar neste tema fundamental da coordenação global da atividade do ensino superior e da investigação científica, no que releva da garantia da produtividade e da maximização da utilização de recursos. Urge que o quadro orgânico e legal do sistema do ensino superior e da investigação científica se adapte à evolução dos tempos.

Reitor da Universidade do Porto

desta forma contribuindo para a regeneração da Europa.

Mas, importa-me uma nota, mescla de confiança e de preocupação, sobre as universidades e sobre o sistema científico nacional.

Confiança, na medida do imenso potencial humano e material disponível. Preocupação, a vários